

22/Janeiro/2015

## INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

### ➤ Brasil:

- O IBGE divulga a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) no Brasil referente a novembro de 2014: indicadores que acompanham o desempenho conjuntural do setor de serviços (Vide notícia abaixo).

### ➤ Mundo:

- **Estados Unidos:** *Jobless Claims*: solicitações de benefício a desempregados nos EUA. *EIA Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA;
- **Japão:** Sai o Relatório Mensal do BOJ;
- **Espanha:** Sai a Taxa de desemprego espanhola;
- **Hong Kong:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Anual);
- **Itália:** Saem os novos pedidos industriais (Mensal e Anual) e as Vendas da indústria italiana e vendas no varejo (Mensal e Anual);
- **Europa:** Decisão da Taxa de juros regional e a Confiança do consumidor europeu na economia;
- **México:** Sai o Índice de preços ao consumidor (IPC) na 1ª quinzena de janeiro;
- **Argentina:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Nova Zelândia:** Sai a Dívida mensal do governo e seu balanço.

## NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

### ✓ Governo paulista importa energia

Fonte: Rede Brasil Atual

A população paulista, que enfrenta a maior crise de abastecimento de água de toda a sua história, com a possibilidade de colapso já nos próximos meses conforme já admite o próprio presidente da Sabesp, Jerson Kelman, pode ter pela frente outra ameaça: a falta de energia elétrica. Isso porque o aumento da demanda por energia no estado não foi acompanhado por investimentos no setor. Desde 1997, quando foram privatizadas empresas como a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) e a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) não foram feitos investimentos para a ampliação da produção. Faltaram investimentos também em fontes alternativas, como energia eólica, com grande potencial em regiões como Botucatu e São José dos Campos, entre outros, em termelétricas e em tecnologias para extração de energia do bagaço de cana, por exemplo. O estado é o que concentra a maior produção industrial e tem o maior mercado consumidor, compra energia de fora, que chega ao estado por meio das linhas de transmissão (linhões) que o governo paulista tem condições de construir. Localizadas no rio Paraná, entre os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, as usinas de Jupia e Ilha Solteira compõem um complexo hidrelétrico construído entre os anos de 1965 e 1978 foram privatizadas a partir de 1997, não receberam mais investimentos. Além disso, o estado não aderiu à proposta federal de renovação das concessões das hidrelétricas, como parte do programa para a redução de tarifas de energia para consumidores



residenciais e empresariais. Com isso, as usinas foram devolvidas à União, que acabou abrindo editais de concessões. No ano passado, a União assinou concessão para a usina de Três Irmãos, a maior do rio Tietê, que também tinha sido concluída no final dos anos 1970. O controle passou para um consórcio formado por Furnas e uma empresa do setor de portos e pavimentação. Segundo o próprio Balanço Energético do Estado de São Paulo 2014, da Secretaria estadual de Energia, entre 2004 e 2013, a produção paulista de energia subiu de 76.865 GWH (gigawatts) para 80.091 GWH, um aumento de 4,19%. No mesmo período, a importação, também em GWH, passou de 48.208 para 90.885 – 88,52% a mais – para atender a um consumo que partiu de 111.982 para 153.147, 36,76% de aumento.

#### ✓ **Energias solar e eólica concorrem entre si na microgeração**

**Fonte: Energio Nordeste**

A microgeração de energia vem se tornando uma realidade cada vez mais próxima. Para muitos, além de uma forma de produzir energia limpa, essa também é uma forma de economizar na conta de luz. Porém, a energia solar tem levado vantagem em relação às pequenas torres eólicas. Dois fatores jogam a favor da microgeração solar: o fator físico e econômico. No que diz respeito a instalação da energia solar, o espaço usado para a mesma é mais em conta do que a energia eólica, onde as torres instaladas necessitam de locais que tenham boa presença de vento – em termos de velocidade e de regularidade. Quanto ao preço, em média, um projeto eólico previsto para gerar a mesma quantidade de energia de uma estrutura solar é até 40% mais caro. Esse valor diz respeito aos equipamentos mais caros e à complexidade de engenharia desses projetos. Contrariando as vantagens da microgeração solar, estados do Nordeste e do Rio Grande do Sul são privilegiados para projetos de microgeração eólica. A adoção de microtorres eólicas, por exemplo, tem se espalhado em operações específicas de empresas nas duas regiões. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) os projetos eólicos em rede ainda estão em fase de gestação. Até agora, apenas 17 projetos de microeólicas plugadas em distribuidoras foram cadastrados pela agência.

#### ✓ **Eólicas no Ceará e Rio Grande do Norte são aprovadas no Reidi**

**Fonte: Agência CanalEnergia**

O Ministério de Minas e Energia aprovou o enquadramento ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura das eólicas Bons Ventos Cacimbas 4 e 5. As eólicas ficam localizadas na cidade de Ibiapina (CE). A Bons Ventos Cacimbas 4 vai ter potência de 10,5 MW, será construída entre 28 de março de 2017 e 1º de janeiro de 2018. Demandará R\$ 48,5 milhões em investimentos, sem a incidência de impostos. Já a EOL Bons Ventos Cacimbas 5 vai ter potência de 23,1 MW e o período de execução de obras será de 2 de março de 2017 até 1º de janeiro de 2018. Os investimentos serão de R\$ 106,8 milhões, sem a incidência de impostos. Quem também conseguiu entrar no Reidi foram as eólicas União dos Ventos 12 e 13. Elas ficam localizadas na cidade de Pedra Grande (RN) e terão potência de 27,2 MW e 20,4 MW. A execução das obras das duas usinas será feita entre setembro de 2015 e 1º de maio de 2018. A EOL União dos Ventos 12 vai demandar R\$ 123,3 milhões sem a incidência de impostos e a EOL União dos Ventos 13, R\$ 82,2 milhões, também sem impostos.

#### ✓ **Novas usinas elétricas adicionaram um total de 544 MW no Sistema Elétrico Brasileiro**

**Fonte: Câmara de Comercialização de Energia Elétrica**

A capacidade instalada em usinas de geração de energia elétrica no Brasil teve acréscimo de 544 MW (0,42%) em novembro, na comparação com outubro, totalizando 130.391 MW. Já a efetiva produção das 1.201 usinas elétricas cadastradas na Câmara de Comercialização de Energia (CCEE) somou 63.169 MW médios no Sistema Interligado Nacional (SIN) em novembro, um aumento de 0,4% se comparado com mesmo período de 2013. O volume gerado representa retração de 1% frente a outubro e alta de 0,4% na comparação com novembro de 2013. Na comparação entre os meses de janeiro a novembro de 2013 e o mesmo período do ano passado, verifica-se que houve incremento de 2,3% em 2014, com destaque para as eólicas, que aumentaram a produção em 78,1%.



Analisado o mesmo período de comparação, observa-se que as usinas térmicas registraram aumento de 24,1% em 2014, sendo as térmicas a óleo e bicombustível as que registraram maior variação na produção, com 60,6%. Ainda segundo o Informativo, a geração hidráulica apresentou redução de 0,6% em relação a outubro de 2014 e 10,4% em relação a novembro de 2013. O destaque da geração no mês foi o incremento na geração das térmicas a carvão mineral, de 11,9% e 5,2%, respectivamente, em relação ao mês anterior e ao mesmo período do ano passado. As usinas térmicas a óleo e bicombustível tiveram um incremento de 87,5%, enquanto as usinas eólicas 78,5%, em relação ao mesmo período do ano passado. A evolução da capacidade das unidades geradoras em operação comercial registradas na CCEE em novembro resultou num acréscimo de 0,42% (544 MW) em relação a outubro de 2014 e de 5,18% (6.418 MW) em comparação a dezembro de 2013. Os destaques dentre as novas usinas que entraram em operação ou que tiveram aumento de capacidade no ano foram unidades geradoras das usinas hidrelétricas de Santo Antônio (1.158 MW) e Jirau (1.275 MW). Em novembro de 2014, 14 novas usinas foram incluídas no sistema de contabilização da CCEE, sendo três térmicas a biomassa, uma hidráulica, seis PCHs e quatro eólicas.

### ✓ Eletropaulo não pretende investir

Fonte: Valor Econômico

A Eletropaulo não pretende ampliar os investimentos em 2015. A distribuidora vai investir entre R\$ 550 milhões e R\$ 570 milhões neste ano, mesmo patamar verificado em 2014, considerando os aportes com recursos próprios. A taxa de remuneração apertada para as distribuidoras e os custos elevados com compra de energia se traduziram menor geração de caixa, o que não permite uma expansão mais expressiva nos investimentos. A companhia, responsável pelo abastecimento da capital paulista e mais 23 municípios do Estado, tem reduzido os valores investidos nos últimos 2 anos. No último ciclo de revisão, que dá os parâmetros para tarifas num horizonte de 4 anos, a taxa de remuneração mínima das distribuidoras, dada pelo custo médio ponderado de capital (WACC, em inglês) foi de 7,5%, muito abaixo dos 9,9% do processo anterior. No caso da Eletropaulo, o resultado foi uma redução das tarifas foi da ordem de 10%. Ao fim do 3º trimestre de 2014, a Eletropaulo tinha R\$ 641,5 milhões em caixa, 32,3% a menos do que no fim de 2011, e a dívida líquida saltou 58%, para R\$ 3,68 bilhões. A expectativa da empresa é que o 4º ciclo de revisão tarifária, que começa a vigorar em julho, traga condições melhores. A proposta inicial da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) é de uma taxa de remuneração mínima de 7,16% que pode chegar até 10%. Desde dezembro, a Eletropaulo vem enfrentando problemas por conta de interrupções no fornecimento de energia após fortes chuvas que atingiram a Grande São Paulo. Alguns bairros chegaram a ficar mais de dois dias sem luz. Assim, os investimentos em manutenção da rede são mantidos. No programa, incluiu mais 250 mil árvores a seu plano de podas para 2015, contra as 140 mil previstas anteriormente. Além disso, reforçará 3,3 mil quilômetros de cabos de alta tensão, com instalação de equipamentos dão mais proteção contra impactos. O plano, contudo, não agradou o governo.

### ✓ Preços do petróleo têm manhã de alta em Nova York e Londres

Fonte: Setorial energy news

Os preços do petróleo têm uma manhã de alta em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 47.84, registrando um avanço da ordem de 0.13% em relação ao fechamento de quarta-feira (21). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 49.42 nesta quinta-feira, registrando também uma alta de 0.80% igualmente em relação ao fechamento de ontem.

### ✓ Nova falha no fornecimento elétrico no Distrito Federal

Fonte: Agência Brasil

Dois dias após a queda no fornecimento de energia que deixou sem luz 11 estado e o Distrito Federal (DF), uma nova pane, agora em 2 subestações de Furnas no DF, provocou falta de energia em 5 regiões da capital do país às 6h50. O problema ocasionou o desligamento de 4 subestações da Companhia Energética de Brasília (CEB), empresa estatal responsável pelo abastecimento local. De acordo com a CEB, 257.520 unidades consumidoras,



entre residências e estabelecimentos comerciais, nas regiões de Ceilândia, Taguatinga, Guará, Estrutural, Lúcio Costa e Vicente Pires foram afetadas pela falha no fornecimento de energia elétrica das subestações Ceilândia Sul, Ceilândia Norte, Guará e Taguatinga. O problema teve reflexo também no trânsito do DF. Vários semáforos deixaram de funcionar, o que provocou congestionamentos em vários pontos da cidade. Segundo a companhia, a energia foi restabelecida às 7h39. A empresa informou ainda desconhecer a causa do desligamento e disse que a responsabilidade sobre o caso é de Furnas. Um dos 3 transformadores da subestação número 2 da CEB, localizada na Asa Sul, zona central de Brasília, apresentou defeito e provocou o desligamento da subestação, deixando diversas regiões do centro da capital federal sem luz. O Distrito Federal é abastecido por meio da energia de 3 subestações de Furnas e das usinas Corumbá III e IV. O Sistema Furnas é formado por 17 usinas hidrelétricas, 2 termelétricas e 65 subestações.

### ✓ **Energisa entrega geladeiras para clientes de baixa renda em João Pessoa**

**Fonte:** Procel info

O “Nossa Energia, Programa de Eficiência Energética” da Energisa, realiza a entrega de 110 geladeiras para clientes das comunidades Nova República e Maria Nazaré, no bairro Ernesto Geisel, em João Pessoa. Haverá ainda palestra educativa sobre o uso seguro e eficiente de energia elétrica e troca de lâmpadas incandescentes por fluorescente. A ação beneficiará mais de 200 famílias de baixa renda nestas comunidades. Em 2014 o Nossa Energia percorreu mais de 140 cidades, em todo o Estado, beneficiando cerca de 30 mil famílias com entrega de 2110 geladeiras, 40491 lâmpadas e ministrando 1289 palestras educativas. Desde 2007 o projeto percorre toda a Paraíba, tendo distribuído mais de 13 mil geladeiras e cerca de 320 mil lâmpadas, beneficiando mais de 150 mil clientes que passaram a consumir menos energia com o uso de aparelhos novos e mais econômicos. Para receber os benefícios do programa, o consumidor deve estar cadastrado em programas de baixa renda do Governo Federal, estar em dia com a conta de luz e atender a uma avaliação feita pela equipe do projeto.

### ✓ **Exploração de 16 térmicas em Rondônia é autorizada**

**Fonte:** Canal energia

A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou o Consórcio Novo Horizonte a se estabelecer como produtor independente de energia. Com isso, as empresas componentes do consórcio receberam sinal verde para explorar 16 termelétricas em Rondônia, sendo que duas ainda serão construídas. O consórcio é formado pelas empresas Rovema Energia (20%) e Central Administração e Participações (80%). As usinas foram integrantes do lote II do leilão 001/2014, executado pela Centrais Elétricas de Rondonia (Ceron). As térmicas são todas movidas a óleo combustível, e visam atender a demanda de energia do sistema isolado. O valor global do contrato é de R\$ 455,2 milhões, com período de duração de 18 meses, prorrogável por igual período. As térmicas são: Distrito de Triunfo (3,4MW); União Bandeirantes (1,5MW), Alvorada (5MW), Buritis (18MW), Campo Novo (2,5MW), Costa Marques (0,5MW), Cujubim (1,2MW), Machadinho (1,4MW), Nova Califórnia (2,1MW), São Francisco (7,5MW), Vale do Anari (3,5MW), Vila Extrema (3MW), Vista Alegre (5MW), Urucumacã (0,3MW), Izidolandia (0,4MW) e Pacarana (1,5MW). A Aneel ainda negou o pedido de reconsideração feito pela Guascor, líder do Consórcio de Energia Rondônia. A empresa questionava o resultado do leilão promovido pela Ceron, alegando irregularidades no processo.

### ✓ **Amazon anuncia seu 1º projeto de energia renovável**

**Fonte:** TI Inside Online

A Amazon anunciou que está trabalhando em parceria com a companhia elétrica americana *Pattern Energy Group* para construir e operar um parque eólico de 150 megawatts em Benton County, no Estado de Indiana, EUA. Sem divulgar o valor investido no projeto, a varejista *online* apenas afirma se tratar de um acordo de 13 anos. Segundo a empresa, o novo parque eólico, denominado “*Amazon Web Services Wind Farm*”, terá capacidade de gerar 500 mil megawatts de energia eólica por ano, a qual será utilizada para abastecer os data centers da Amazon Web



Services – divisão da varejista online que oferece serviços de computação em nuvem- estabelecidos nos Estados Unidos. A usina deve entrar em operação no início de 2016.

#### ✓ **Situação crítica para ano de alta de tarifas**

**Fonte: Valor Econômico**

Ao não tomar medidas para estimular a redução do consumo de energia no ano passado, o governo terá uma tarefa mais árdua para incentivar o consumidor a racionalizar o uso da energia este ano, quando ao mesmo tempo haverá um reajuste tarifário superior a 20% podendo chegar a 40%. A avaliação é de especialistas consultados e que defendem a adoção de ações de estímulo à economia de energia. Como o 'tarifaço' para repasse dos custos acumulados de 2013 e 2014 é inevitável, o governo precisa conscientizar a população de que a economia de energia é a solução para evitar problemas nos orçamentos familiares. A ideia dos empreendedores da hidrelétrica é garantir ao projeto um aumento da garantia física, parâmetro que reflete a capacidade de geração efetiva de uma usina. Se a medida for aprovada pelo governo, o acréscimo pode ser oferecido entre 60 e 90 dias.

#### ✓ **UNICA e CCEE lançam Selo Energia Verde para o setor sucroenergético**

**Fonte: CCEE**

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a União da Indústria da Cana de Açúcar (UNICA) promovem o lançamento do Selo Energia Verde, que certificará as empresas que usam energia produzida a partir da biomassa de cana-de-açúcar, além das usinas geradoras desse tipo de eletricidade. O programa de certificação é uma iniciativa do setor sucroenergético em parceria com a CCEE, responsável por verificar o cumprimento dos requisitos para emissão dos selos. Além de critérios em relação ao montante e origem da energia, serão verificados também, pela UNICA, o atendimento a quesitos ligados a sustentabilidade e eficiência energética, constantes do Protocolo Ambiental do Setor Sucroenergético.

#### ✓ **Brasil importa energia para evitar apagão**

**Fonte: O Estado de S. Paulo**

Depois do apagão que deixou 10 Estados e o Distrito Federal sem luz, o Brasil foi obrigado a recorrer à Argentina para conseguir atender a demanda nacional e não correr o risco de um novo blecaute. Entre terça-feira e ontem, foram importados cerca de 2 mil MW de energia para suportar a escalada do consumo no horário de pico. A última vez que o País havia comprado energia do exterior foi em dezembro de 2010 - a energia serviu para cobrir problemas pontuais de geração, sobretudo na Região Sul. Segundo relatório do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) foram importados, em média, 165 MW durante todo o dia, sendo 998 MW no pico de consumo. Ontem, o volume de importação foi semelhante ao do dia anterior. A importação continuará enquanto houver necessidade para garantir o abastecimento sem riscos. Para evitar um novo colapso, o operador fez o pedido de injeção de energia "em tempo real". Segundo o ONS, o Brasil pediu ao país vizinho uma oferta entre 500 MW e 1 mil MW. A importação ocorreu pela estação de Garabi, no município de Garruchos (RS), na fronteira com a Argentina. O objetivo era atender aos horários de maior consumo: das 10h23 às 12h e das 13h às 17h02. A potência máxima da energia chegou efetivamente a ser utilizada. Ontem, a carga do País esteve um pouco abaixo de terça-feira, mas ainda assim, durante algum tempo, o consumo do Estado de São Paulo - o maior mercado do País - ficou ligeiramente acima do programado. No governo, avalia-se que não há problemas em contar com a energia de países vizinhos. Mas é uma estratégia arriscada, já que os problemas de abastecimento de energia não são exclusividade do Brasil e, há anos, atingem a Argentina. A necessidade de geração é tamanha que o Brasil negocia acionar as turbinas da térmica de Uruguaiana, instalada no Rio Grande do Sul, na fronteira do Brasil com a Argentina. É uma medida considerada extrema. Por duas razões: primeiro, pelo desgaste político das negociações com a Argentina, que rompeu o contrato de abastecimento de gás da usina em 2009. Depois, em razão do elevado custo de geração.



### ✓ **Suspensão de liminar que paralisava obras da UHE São Manoel**

**Fonte:** Canal energia

A Advocacia-Geral da União conseguiu suspender no Tribunal Regional Federal da 1ª Região os efeitos da liminar concedida ao Ministério Público Federal, que paralisava as obras da hidrelétrica de São Manoel (MT/PA, 700 MW). A AGU comprovou que todos os trâmites legais exigidos para a implantação da usina foram obedecidos pelos órgãos federais envolvidos no empreendimento e que a paralisação causaria prejuízo à sociedade. A AGU alertou que o custo incorrido com a contratação de disponibilidade de fontes térmicas a partir de leilões A-3, em substituição à energia provida por São Manoel seria de R\$ 549 milhões por ano. Segundo os advogados, até mesmo o Sistema Interligado Nacional poderia ser comprometido. Caso o início das atividades da usina fosse atrasado, o estado seria obrigado a acionar as termelétricas, que são mais caras e poluentes.

### ✓ **Celpe doa geladeiras e lâmpadas econômicas no Agreste**

**Fonte:** Jornal extra de Pernambuco

A Companhia Energética de Pernambuco (Celpe) está visitando os municípios de Toritama, Santa Cruz e Agrestina, para oferecer serviços aos moradores da região, como doação de geladeiras e lâmpadas econômicas. A iniciativa faz parte das ações do Projeto Espaço Celpe, um mutirão de atendimentos oferecidos aos clientes que inclui orientações sobre o uso seguro e eficiente da energia elétrica, solicitações comerciais e, ainda, entretenimento. Nas 3 cidades será instalada uma estrutura que terá o suporte de uma Agência Móvel, onde serão disponibilizados todos os serviços oferecidos nas agências convencionais da empresa, e do caminhão do Projeto Educação com Energia. Até março, 17, municípios do Estado receberão o projeto. Para ser beneficiado, o cliente deverá receber as orientações da empresa, no local do evento, e apresentar a conta de energia original – classificada como residencial baixa renda (número do NIS ou BPC deve estar informado na conta) – do mês de dezembro/2014 paga e sem débitos anteriores. Caso o consumidor já tenha recebido um total de seis lâmpadas da Celpe nos últimos três anos, ele não poderá ser beneficiado novamente. Caso tenha recebido menos, terá direito à diferença das lâmpadas até o total de duas. Durante o projeto, também será possível fazer o cadastro na Tarifa Social de Energia Elétrica que concede descontos de até 65% na conta de energia de famílias de baixa renda. Na ocasião, o cliente deve apresentar a conta de energia e o Número de Inscrição Social (NIS) ou NB (numeração que consta no cartão bolsa família), além de CPF e RG do titular do NIS.

### ✓ **Nível dos reservatórios da Bacia do Paraíba do Sul chega a 1,4%**

**Fonte:** Brasil econômico

A seca inesperada na Bacia do Paraíba do Sul durante o mês de janeiro levou os níveis dos reservatórios do rio a limites críticos e reforça, segundo técnicos, a necessidade de medidas mais drásticas para evitar uma crise de abastecimento no Rio. Segundo dados da Agência Nacional de Águas (ANA), o reservatório de Paraibuna, o maior da bacia, tinha apenas 0,5% de sua capacidade de armazenamento no último dia 19. O governo do Rio estuda o uso do volume morto do Paraibuna para melhorar a segurança do abastecimento de água no estado. A Bacia do Paraíba do Sul abastece a cidade do Rio de Janeiro, a Baixada Fluminense e outros 180 municípios nos estados de Rio, São Paulo e Minas Gerais. Segundo o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Cptec/Inpe) choveu apenas 37,8 milímetros sobre a bacia entre os dias 1 e 19 de janeiro deste ano. O volume é equivalente a 15,62% do verificado no mesmo período de 2014. A média histórica de chuvas para janeiro na região é de 241,9 milímetros. A previsão do Climatempo é que, em fevereiro, as chuvas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste cheguem a 60% da média histórica. Segundo técnicos do setor, com a medida, a captação de água no Paraibuna aumentaria em 400 milhões de litros, o que garantiria o abastecimento das cidades rio abaixo por três meses. A ANA informou que está se articulando com os órgãos competentes para avaliar a questão. Procurado, o governo do Estado não respondeu ao pedido de entrevista até o fechamento desta edição. Pesquisa divulgada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) com 487 empresas do setor revela que 30,6% estão enfrentando problemas devido ao baixo nível nos reservatórios de água. Essas indústrias empregam 59.849 trabalhadores. Algumas regiões, como a da Bacia



Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, a foz do Rio Paraíba do Sul (Norte do estado) e a região final da Bacia do Rio Guandu, na Zona Oeste da capital, têm historicamente dificuldade de abastecimento nos períodos mais secos. Entre as empresas afetadas, 50,3% disseram que o principal efeito sentido foi o aumento do custo de produção. A pesquisa revelou que muitas companhias vêm tomando medidas para reduzir o consumo de água. Nesse sentido, o controle do consumo foi apontado por 57% dos entrevistados, enquanto o controle de perdas na rede de distribuição foi citado por 28,5%, e o reúso de água, por 25,8%.

## NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

### ✓ Banco Central aumentou a taxa Selic em 0,50%

Fonte: Bacen/Itaú economia/Bradesco economia

Conforme o esperado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central decidiu, por unanimidade, elevar a Selic em 0,50 pp, para 12,25%. O comunicado sucinto não trouxe informações adicionais sobre os próximos passos do Copom, sendo compatível tanto com a manutenção do ritmo de 0,50 pp na próxima reunião quanto com um aumento de 0,25 pp. Pressões inflacionárias adicionais neste 1º trimestre, decorrentes do reajuste de tarifas administradas e do repasse da depreciação cambial, podem leva-lo a estender o ajuste.

### ✓ Dólar cai após Banco Central Europeu anunciar estímulo

Fonte: Exame/ Reuters

O dólar ampliava a queda de hoje para mais de 1% sobre o real, após o Banco Central Europeu (BCE) anunciar que comprará mensalmente 60 bilhões de euros em títulos, com potencial para ampliar a liquidez internacional e abrindo caminho para os investidores testarem patamares abaixo de 2,60 reais. Às 12h29, a moeda norte-americana caía 1,45%, a 2,5688 reais na venda, após atingir 2,5643 reais na mínima da sessão, logo após o anúncio. Os bônus serão comprados no mercado secundário em proporção ao capital do BCE, o que significa que as maiores economias, da Alemanha para baixo, terão mais de sua dívida comprada pelo BCE do que países menores. A perspectiva de forte ação do BCE já tinha levado o banco central suíço a abandonar o limite do franco enquanto a Dinamarca, cuja moeda é atrelada ao euro, foi forçada a reduzir a taxa de juros em antecipação à enxurrada de dinheiro. Com o anúncio da decisão, o euro caiu, as ações europeias saltaram e os rendimentos de títulos na Itália, Espanha e Portugal caíram. Draghi informou que 20% das compras de ativos ficarão sujeitas a compartilhamento de risco, sugerindo que a maior parte de qualquer perda potencial ficará nas mãos de bancos centrais nacionais. O estímulo do BCE é algo positivo para os mercados da América Latina, mas não diferente do esperado. O presidente do BCE, Mario Draghi, anunciou que a autoridade monetária planeja comprar 60 bilhões de euros por mês em títulos a partir de março e pelo menos até o fim de setembro de 2016. Investidores já vinham se antecipando a essa decisão e reduzido as cotações do dólar nos últimos dias, uma vez que parte desses recursos tenderia a migrar para mercados emergentes, como o brasileiro, em busca de maiores ganhos financeiros. Após o anúncio, o dólar passou a recuar em relação a moedas como os pesos chileno e mexicano e disparou contra o euro. No Brasil, o alívio era mais intenso já que investidores aproveitavam o bom humor para testar patamares mais baixos, movimento que já vinha desde a abertura. O apetite por ativos brasileiros já vinha elevado nas últimas semanas devido às medidas de maior rigor fiscal no país. Mas o dólar vinha enfrentando dificuldades para se firmar abaixo de 2,60 reais, patamar que têm atraído compradores, diante do quadro de inflação elevada e crescimento baixo no país. Nesta manhã, o Banco Central deu continuidade às atuações diárias, vendendo a oferta total de até 2 mil swaps cambiais, que equivalem a venda futura de dólares, pelas atuações diárias. Foram vendidos 800 contratos para 1º de setembro e 1.200 para 1º de dezembro, com volume correspondente a 98,4 milhões de dólares. O BC fez ainda mais um leilão de rolagem dos swaps que vencem em 2 de fevereiro, que equivalem a 10,405 bilhões de dólares, vendendo a oferta total de até 10 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 71% do lote total. Na noite passada, a autoridade monetária elevou a Selic em 0,50 p.p, a 12,25%, sinalizando mais uma alta no curto prazo, mas sem indicar a magnitude.

#### ✓ **Preços agropecuários sofrem alta em dezembro em São Paulo**

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA)

O IqPR - Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista registrou alta de 0,47% no mês de dezembro de 2014 na comparação com o mês anterior e de 12,34% no acumulado dos últimos 12 meses, informa o Instituto de Economia Agrícola (IEA/Apta) da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Os produtos que apresentaram altas nas cotações foram: feijão (54,60%), batata (14,76%), amendoim (9,15%), milho (8,52%) e laranja para indústria (3,56%). Já os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços no mês de dezembro foram: tomate para mesa (29,11%), carne suína (11,5%), carne de frango (11,22%) e leite cru resfriado (5,67%). Na comparação de dezembro/2014 com dezembro/2013, 11 produtos apresentaram variações positivas, enquanto 8 tiveram variações negativas. Os produtos que tiveram preços com incrementos em patamares mais elevados que a inflação, foram os seguintes: café (87,11%), feijão (60,07%), carne bovina (29,95%), carne suína (13,29%), laranja para indústria (12,32%), milho (9,54%), amendoim (9,07%) e arroz (8,81%). Já os valores da batata (4,24%), do ATR da cana-de-açúcar (3,77%) e dos ovos (1,33%) tiveram variações positivas abaixo da inflação acumulada nos últimos 12 meses. Os produtos que apresentaram reduções de preços nos últimos 12 meses foram trigo (29,37%), tomate para mesa (26,64%), algodão (21,12%), banana nanica (14,27%), soja (10,37%), leite cru resfriado (7,61%), laranja para mesa (9,23%) e carne de frango (4,59%).

#### ✓ **69,3% das empresas pretendem investir em 2015 no Brasil**

Fonte: DCI

Apesar das sinalizações de austeridade fiscal emitidas pelo governo federal para estimular a economia, o empresariado inicia 2015 prevendo investir menos do que o aplicado no aumento da capacidade produtiva do País no ano passado. De acordo com a pesquisa Investimentos na Indústria, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), 69,3% das empresas do setor pretendem investir em 2015, 8,8 pontos percentuais abaixo da previsão inicial de 2014, quando registrou o menor aporte da indústria desde 2009. Segundo o levantamento, os empresários devem reduzir para 52,6% o uso de recursos próprios para investir, contra uma média de 62,2% no ano passado. A expectativa é de que 27,4% dos projetos sejam financiados por meio de bancos oficiais, ante 20,3% em 2014. A expansão dos projetos privados de investimento exige a construção de um ambiente institucional que combine com Estado eficiente, credibilidade da política econômica, regulação de qualidade e segurança jurídica. A maior parte dos investimentos (36,1%) será em melhorias de processos produtivos, 90,5% das empresas pretendem comprar máquinas e equipamentos, apesar de 60,6% das empresas dizerem que estão com a capacidade produtiva atual adequada. Apenas 25,1% das empresas afirmaram que pretendem ampliar a capacidade atual. O total de companhias dispostas a importar equipamentos soma 57,3% das pesquisadas. A pesquisa foi realizada entre 4 de novembro e 12 de dezembro do ano passado com 592 empresas, das quais 312 de grande porte, 213 médias e 67 pequenas. A maior parte delas (61,2%) irá investir em projetos que já estão em andamento.

#### ✓ **Salário mínimo aumentará na Venezuela em fevereiro**

Fonte: Correio Braziliense

O presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou que o salário mínimo vai aumentar 15% a partir de fevereiro, reajuste que será aplicado também às pensões. Com o novo aumento, os venezuelanos vão passar a receber mensalmente 5.633,97 bolívares, que equivalem a 770 euros, no país onde vigoram três taxas de câmbio oficiais, 6,30, 12 e 52,1 bolívares por cada dólar norte-americano, aplicadas a alimentos e importações prioritárias, turismo e outras importações, respectivamente, e onde um café custa 40 bolívares (5,47 euros). Maduro anunciou que o seu governo continuará usando um sistema de controle cambial de "três mercados" (três taxas), mantendo a taxa preferencial de 6,30 bolívares para a importação de alimentos, um "sistema de leilões" que unificará as outras duas taxas atuais e um novo sistema de casas de câmbio, do qual participará o setor privado. O presidente admitiu que os preços internacionais do petróleo "não vão voltar aos 100 dólares por barril" e pediu que seja discutido um eventual aumento do preço da gasolina, que é atualmente 0,012 euros o litro na Venezuela.



#### ✓ **Evo Morales em terceiro mandato na Bolívia**

Fonte: AFP

O presidente da Bolívia, Evo Morales, tomou posse para um terceiro mandato consecutivo, até 2020. O presidente prestou juramento com punho esquerdo erguido "pelo povo boliviano e pela igualdade de todos os seres humanos". Morales assume o novo mandato com um importante apoio popular e o domínio no Congresso, que deve permitir a realização de mudança para afastar a crise econômica externa que ameaça a região latino-americana. O chefe de Estado boliviano, no poder desde 2006, tomou posse na presença de seis presidentes, entre eles a brasileira Dilma Rousseff, sua principal sócia comercial, e representantes de 40 países. Morales, eleito em outubro com 61% dos votos, foi ungido previamente como líder espiritual dos povos indígenas em uma cerimônia mística em um centro da cultura Tiwanaku.

#### ✓ **Taxa de desemprego na Espanha permanece inalterada no 4º trimestre de 2014**

Fonte: Dow Jones Newswires

A taxa de desemprego na Espanha permaneceu inalterada no 4º trimestre de 2014, a 23,7%, no comparativo com os 3 meses anteriores. Os dados, divulgados mostram que a criação significativa de postos de trabalho foi contrabalançada por um aumento no número de pessoas à procura de emprego. O número de desempregados na Espanha avançou para 5,46 milhões, ainda que o número de empregados no 4º trimestre tenha subido em 65.100, no que foi o primeiro aumento registrado para o 4º trimestre desde 2006. Com isso, a taxa de desemprego permanece uma das mais altas dentre os países desenvolvidos, ainda que tenha caído 2 p.p na comparação com o fim de 2013. A Espanha está entre os países da zona do euro com o ritmo de crescimento mais acelerado, após 6 anos imersa na crise financeira que afetou o mundo.

#### ✓ **Confiança do consumidor da Zona do Euro sobe em prévia de janeiro**

Fonte: Valor econômico

O índice de confiança do consumidor da zona do euro avançou de -10,9 em dezembro para -8,5 na preliminar de janeiro informou a Comissão Europeia. O valor de zero correspondia à média de longo prazo desse indicador na região da moeda comum. Também divulgado o Indicador de Sentimento econômico da Zona do euro, que ficou inalterado na prévia de janeiro, em 100,7 pontos, mesmo resultado de dezembro de 2014.

## NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

#### ✓ **Seis franquias são inauguradas por hora útil no Brasil**

Fonte: IG Economia

Segundo estudo da Rizzo Franchise, consultoria em franquia, 6 franquias são inauguradas por hora útil no Brasil. Em 2014, foram instaladas 17.413 franquias em 2014, sendo 1.451 inaugurações por mês e 48 por dia. As unidades inauguradas geraram 155.649 novas vagas de emprego, um aumento de 7,16% em relação a 2013, totalizando 426 vagas por dia. São 98 novos empregos diretos gerados por hora no setor. Além disso, segundo a pesquisa, as receitas geradas pelas franquias em 2014 chegaram a R\$ 352 bilhões de reais. O crescimento foi de 7,54% em comparação a 2013. A receita diária das franquias chega a quase R\$ 965 milhões. Em 2014, o País chegou a marca de 2.879 empresas franqueadoras atuantes no mercado, sendo 87,4% de origem brasileira. O crescimento dos novos franqueadores chegou a 6,20%, totalizando 168 novas marcas.

#### ✓ O setor de serviços no Brasil fecha novembro de 2014 com crescimento

Fonte: Brasil econômico

O setor de serviços fechou o mês de novembro do ano passado com crescimento nominal de 3,7%, o menor resultado da série histórica iniciada em janeiro de 2012, nessa base de comparação. O crescimento do setor, em outubro de 2014, foi 5,2% do crescimento nominal. Com esse resultado, o setor fecha o período de janeiro a novembro com crescimento nominal acumulado de 6,2%. A expansão acumulada nos últimos 12 meses (taxa anualizada) é 6,4%. Os dados fazem parte de Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os serviços prestados às famílias apresentaram crescimento de 4,4%; os serviços de informação e comunicação expandiram 1%; os serviços profissionais, administrativos e complementares, 6,6%; os transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, 3,9%, e outros serviços, 6,4%. Os fatores que mais contribuíram para que o resultado do mês de novembro fosse inferior ao de outubro foram a expansão de 1% nos serviços de informação e comunicação (inferior às taxas de 2,1% de outubro e 2,7% de setembro), combinada com a taxa de 6,6% nos serviços profissionais, administrativos e complementares (inferior às taxas de 11,3% de outubro e 11% de setembro). Os serviços de informação e comunicação, atividade de maior peso na estrutura de formação da taxa global da PMS (35,7%), diminuíram a participação relativa de 13,5%, em outubro, para 8,1%, em novembro. Da mesma forma, os serviços profissionais, administrativos e complementares, com peso de 20,5%, reduziram sua participação relativa de 44,2%, em outubro, para 37,9%, em novembro. Também apresentaram redução na participação relativa os serviços prestados às famílias, de 9,6% para 8,1%, e os outros serviços, de 13,5% para 10,8%. Os transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio, com peso de 30,7%, aumentaram a participação relativa de 19,2%, para 35,1%. Os serviços prestados às famílias variaram de 4,4% em novembro de 2014 sobre o mesmo mês do ano anterior, inferior às taxas de outubro (6,8%) e setembro (7,7%). No que diz respeito às taxas acumuladas, ocorreu variação de 9,2%, tanto na taxa acumulada no ano quanto em 12 meses. Já os serviços de alojamento e alimentação apresentaram crescimento de 4,7% e outros serviços prestados às famílias, de 2,4%.

#### ✓ Produção do setor têxtil cai em 2014

Fonte: Estadão

A produção física têxtil caiu 5% em 2014 na comparação com 2013, ao totalizar 2,1 milhões de toneladas produzidas, de acordo com projeção feita pela Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit). Já o segmento de vestuário recuou 2% nesse período, ao somar 6 bilhões de peças produzidas. As importações totais de têxteis e confecção, por sua vez, tiveram alta de 4,8% em 2014, para US\$ 7,081 bilhões. Já as exportações caíram 6,7%, para US\$ 1,176 bilhão. Com isso, a balança comercial do setor fechou o ano com déficit de US\$ 5,905 bilhões. Os dados não incluem as vendas internas e externas de fibra de algodão. Apesar do déficit, o faturamento do setor em reais cresceu 3,6% em 2014 ante 2013 (R\$ 130,2 bilhões). Em dólar, contudo, o faturamento caiu 4,8%, ao somar US\$ 55,4 bilhões. Para a conversão, a Abit afirma que levou em conta uma cotação média do dólar do ano passado de R\$ 2,35. Já o investimento do setor têxtil e de confecção totalizou US\$ 1,1 bilhão no ano passado, queda de 30% em relação a 2013. O setor encerrou 2014 com saldo negativo de 20 mil vagas formais fechadas, segundo o Caged. A produção física de têxtil deverá aumentar 0,3% em 2015 na comparação com o ano anterior, prevê a Abit. Já o segmento de confecção deve crescer 0,7% nesse período, depois de recuar 2% no ano passado. As importações totais de têxteis e confecção, por sua vez, deverão aumentar 3,6% em 2015, para US\$ 7,34 bilhões, ante US\$ 7,081 bilhões no ano passado. Já para as exportações, a Abit projeta alta de 2,7%, ao somar US\$ 1,21 bilhão, ante US\$ 1,176 bilhão em 2014. Com o crescimento das vendas externas maior do que as internas, o déficit da balança comercial do setor deve aumentar para US\$ 6,13 bilhões em 2015, mais do que os US\$ 5,905 bilhões do ano passado. Os dados não incluem as exportações e importações de fibra de algodão. O faturamento do setor em dólar também deverá recuar para US\$ 51,5 bilhões neste ano, cerca de 7% a menos do que os US\$ 55,4 bilhões de 2014. Para o saldo de empregos, a Abit estima o fechamento de 4 mil postos formais neste ano, menor que os 20 mil fechados em 2014.

✓ **Cenário difícil para o setor têxtil**

**Fonte: Isto é dinheiro**

Apesar de ter projeções consideradas otimistas para o desempenho do setor neste ano, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) prevê um cenário difícil para a economia brasileira, motivada principalmente por fatores internos do que externos, que deve afetar o segmento. As principais preocupações são em relação ao ajuste fiscal e crise da água e energia no País. Diante disso, o setor quer intensificar os investimentos em inovação e produtividade e em acordos comerciais com outros países. O ajuste fiscal prometido pela nova equipe econômica, apesar de aumentar a confiança dos investidores, traz consigo o risco do corte nas desonerações, como a da folha de pagamento, e do aumento da carga tributária, encarecendo o custo da produção. Além disso, o aperto monetário deve diminuir e encarecer o crédito, por meio da alta das taxas de juros. A possibilidade de racionamento de água e energia terá um impacto "muito grande" no setor, pois, além de encarecer o custo de produção, poderá provocar paralisações. Outro aspecto que deve encarecer a produção, será a desvalorização do Real que, apesar de melhorar a competitividade em relação aos importados, deve encarecer a compra de máquinas e equipamentos. Todas essas previsões, somadas a uma desaceleração da economia brasileira, que reduz o consumo, fizeram com que o setor decidisse focar em acordos comerciais com outros países, principalmente Estados Unidos, União Europeia e México.



## MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA\*

Maiores altas da Bolsa			
21/01/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN N1	12,50	R\$ 5,76	
PETROBRAS ON **	7,42	R\$ 9,55	
PETROBRAS PN **	6,22	R\$ 9,90	
NATURA ON NM	6,16	R\$ 31,85	
ESTACIO PART ON NM	6,02	R\$ 19,35	

Maiores baixas da Bolsa			
21/01/2015			
Desempenho da bolsa			
KLABIN S/A UNT N2	-2,49	R\$ 13,30	
GOL PN N2	-0,68	R\$ 12,98	
MARCOPOLO PN N2	-0,67	R\$ 2,93	
GERDAU PN N1	-0,21	R\$ 9,14	

\* Referente ao fechamento do dia anterior.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

## TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio			
Hoje (22/01/2014)			
		Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		
		2,5748	2,5754
		Compra	Venda
	Euro (Ptax*)		
		2,9505	2,9517

\*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

## ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	...	0,04	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	...	-0,70	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42	...	...	...	...
INPC	0,62	0,53	0,38	...	...	...	...
IGP-DI	0,38	1,14	0,59	...	...	...	...
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)		0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3
PIB Agropecuária		1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1
PIB Indústria		-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6
PIB Serviços		1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1

(\*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

### Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

### Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

### Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

### Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

### DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

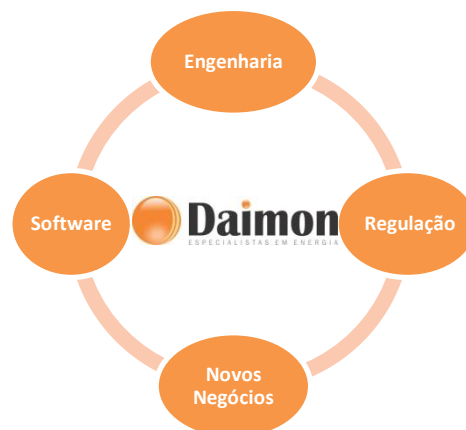
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

[faleconosco@daimon.com.br](mailto:faleconosco@daimon.com.br)

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

[www.daimon.com.br](http://www.daimon.com.br)



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Consequentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.